

Brasilienses acham boa coleta de lixo do SLU

Moradores do Plano e das satélites acham satisfatório trabalho de coleta de lixo. Governo cancela contrato com Enterpa

Os moradores de diversas quadras do Plano Piloto e das cidades satélites acham há problemas isolados na coleta de lixo, mas admitem que de uma maneira geral o trabalho do Serviço de Limpeza Urbana (SLU) é satisfatório. José Bonifácio da Silva, zelador de um bloco da quadra 302 Sul, por exemplo, diz que nunca ouviu reclamações de nenhum morador sobre a coleta de lixo feita pelo SLU. "Eles passam aqui todos os dias, inclusive aos sábados, com horário regular, e ainda fazem coleta seletiva", conta. "Quem reclama de vez em quando são os garis, porque alguns moradores não separam o lixo corretamente", diz.

"Não há a menor necessidade de reforçar o serviço de limpeza urbana com uma empresa particular. O pessoal do SLU é muito responsável", defende a funcionária pública Maria das Graças Garcia, moradora do Núcleo Bandeirante, referindo-se à polêmica que envolve a Enterpa, empresa que o GDF queria contratar. "Acho que nenhum morador daqui concorda com esta idéia do GDF", diz. Ontem, perto da sua casa, havia algum lixo acumulado, pois os garis não haviam passado no dia anterior. "Mas é raro acontecer isto", explica.

Em outras cidades satélites, a opinião é a mesma. "Nunca vi lixo



Ana Nascimento

O SLU atende satisfatoriamente, mesmo com eventuais falhas, admitem os moradores de Brasília

acumulado perto da minha casa", diz o taxista Leontino Marinho, que mora em Taguatinga Norte. "Na verdade, a coleta de lixo é falha em alguns pontos do DF, mas isto não justifica que o GDF contrate uma empresa particular para fazer o serviço. Acho que o correto seria melhorar o SLU", afirma a professora Maria Helena Gonçalves, moradora de Ceilândia.

No Palácio do Buriti, revelou-se ontem que o contrato do governo com a empresa paulista Enterpa Ambiental foi enfim cancelado. O governador Joaquim Roriz cedeu às pressões contra a assinatura do documento e suspendeu o acordo. O GDF quer agora que o Tribunal de Contas do Distrito Federal avalie as normas do contrato para esclarecer todas as suspeitas

quanto ao seu caráter emergencial e a idoneidade da empresa.

O problema da limpeza urbana para o governo fica agora sem solução. Segundo o GDF, será preciso fazer uma licitação, pelas vias normais, para que o SLU tenha reforço no trabalho diário de limpeza da cidade. Como as licitações demoram, em média, 120 dias, um outro contrato deve ser feito, mais uma vez em caráter emergencial, para resolver a questão da coleta e tratamento do lixo.

De acordo com o secretário de Comunicação, Weligton Moraes, o governo não dispõe de estrutura para manter a cidade limpa durante o período da licitação. "É praticamente impossível para o SLU dar conta do trabalho de limpeza urbana na atual situação de sucateamento em que a empresa se encontra", afirmou Moraes. "O governo vai ter dificuldades para contornar a situação, mas o governador agiu rápido a fim de que não haja suspeitas em relação ao governo".

A abertura de licitação e de um novo contrato de emergência não exclui a participação da Enterpa no processo. O secretário explicou que não há impedimento legal para a entrada da empresa na licitação. E a Enterpa pode, inclusive, apresentar de novo os preços mais baixos do mercado. "E o que poderemos fazer se a Enterpa ganhar mais uma vez?", perguntou o secretário.

VALÉRIA FEITOZA e PAOLA LIMA

Repórteres do JORNAL DE BRASÍLIA